# Abelhas sem ferrão - Abelha-Limão (Lestrimelitta limao)

A *Lestrimelitta limao* é popularmente conhecida como Iraxim, Iratim, Arancim, Aratim, Canudo, Sete-Portas, Limão, Limão-Canudo e Abelha-Limão (por exalar um notável cheiro de limão). É uma abelha social da subfamília dos meliponíneos. Constrói um grande ninho de barro, preso entre os galhos, com entrada tubiforme. É uma *espécie pilhadora*, vivendo exclusivamente do saque a outros ninhos. A Abelha-Limão só sobrevive em áreas onde haja grande densidade de ninhos de outras espécies.

O sucesso no ataque a outras *colônias* dá-se por liberação de terpenoides voláteis, das secreções cefálicas (das glândulas mandibulares), que provocam a dispersão dos indivíduos da colônia hospedeira e a consequente pilhagem. Por isso, o cheiro semelhante a limão que estas abelhas exalam, que a faz receber o nome popular de Abelha-Limão.

#### Ocorrência

A Abelha-Limão é encontrada na Bahia, em Minas Gerais e em São Paulo.

# Morfologia

A espécie mede cerca de 7 mm de comprimento, tem o corpo ligeiramente alongado e a coloração pardo-escura.

#### **Ninho**

A entrada do *ninho da Abelha-Limão* apresenta protuberâncias de cerume, que são abertas pelas operárias, no período da manhã, e fechadas, ao anoitecer. Na saída do ninho, há vários pitos, em forma de dedos, mas apenas um está ativo. Esta é uma tática de defesa contra predadores, como formigas, entre outros. Se o pito de saída desta abelha for destruído, logo em seguida outro começa a surgir, pois a Abelha-Limão gosta de várias opções de saída. Como esta abelha vive do roubo, os pitos alternativos são um indício de que ela realmente é uma ladra, pois são um meio de fuga.

#### Mel

O mel produzido pela *Lestrimelitta limao* é considerado tóxico e perigoso, se consumido pelo homem, em razão das secreções tóxicas das glândulas mandibulares dessa abelha.

## Comportamento cleptobiótico

A Lestrimelitta limao é considerada uma abelha pilhadora ou cleptobiótica, ou seja, saqueia os ninhos de outras espécies para retirar o mel, o pólen e a cera, armazenados nas colmeias alheias. Isso porque as operárias da Abelha-Limão não possuem corbícula, órgão localizado na tíbia posterior para o transporte de pólen e de outros materiais utilizados na estrutura do ninho. Ao saquear outras colmeias, essas operárias liberam substâncias voláteis, produzidas por suas glândulas mandibulares, que confundem a comunicação entre as abelhas da colmeia hospedeira, provocando a sua dispersão. Assim, as pilhadoras conseguem saquear os ninhos, levando o produto do saque, nos seus papos, até os seus próprios ninhos.

Aprimore seus conhecimentos, acessando os <u>cursos da área Apicultura</u>, elaborados pelo <u>CPT – Centro de Produções Técnicas</u>.

Por Andréa Oliveira.

Fontes: Embrapa, USP, WebBee e Wikipédia

Acesse os links abaixo e conheça mais sobre as abelhas:

Anatomia das abelhas

O mercado do mel no Brasil

Abelhas sem ferrão e com ferrão

Funções da rainha

Funções do zangão e das operárias

Termorregulação da colmeia

A dança em busca de alimento

#### ABELHAS SEM FERRÃO

Critérios de escolha das espécies para a criação

Requisitos ideiais para a criação

Vantagens e dificuldades quanto à sua criação

Mel com baixo teor de açúcar e ação antibacteriana

#### ESPÉCIES DE ABELHAS SEM FERRÃO

Boca-de-Sapo (Partamona helleri)

Borá (Tetragona clavipes)

Guarupu (Melipona bicolor)

Guira (Geotrigona mombuca)

Guiruçu (Schwarziana quadripunctata)

<u>Iraí (Nannotrigona testaceicornes)</u>

<u>Irapuã (Trigona spinipes)</u>

<u>Jataí (Tetragonisca angustula)</u>

<u>Jataí-da-Terra (Paratrigona subnuda)</u>

<u>Lambe-Olhos (Leurotrigona muelleri)</u>

Mandaçaia (Melipona mandacaia)

Manduri (Melipona marginata)

Marmelada Amarela (Frieseomelitta varia)

Mirim Droryana (Plebeia droryana)

Mirim-Guaçu (Plebeia remota)

Mirim-Preguiça (Friesella Schrottkyi)

Mombucão (Cephalotrigona capitata)

Tataíra (Oxytrigona tataira tataira)

Tubuna (Scaptotrigona bipunctata)

<u>Uruçu (Melipona scutellaris)</u>

<u>Uruçu-Amarela (Melipona rufiventris)</u>

## ABELHAS COM FERRÃO

Origem da Apis mellifera e mecanismo de defesa

Gênero Apis e sua distribuição no mundo

Como as Apis mellifera se comunicam

### ESPÉCIES DE ABELHAS COM FERRÃO

Abelha-Africana (Apis mellifera scutellata)

<u>Abelhas Africanizadas (Africana+Europeia)</u>

Abelha-Carnica (Apis mellifera carnica)

<u>Abelha-Caucasiana (Apis mellifera caucasica)</u>

<u>Abelha-Europeia (Apis mellifera mellifera)</u>

<u>Abelha-Italiana (Apis mellifera ligustica)</u>

#### **AVISO LEGAL**

Este conteúdo pode ser publicado livremente, no todo ou em parte, em qualquer mídia, eletrônica ou impressa, desde que contenha um link remetendo para o site www.cpt.com.br.